

A aprendizagem continuada de bibliotecários que atuam no estado do Piauí: reflexões sobre um processo em construção

Francisca Das Chagas Viana (UESPI) - fcvianathe@hotmail.com

Franceli Mariano de Moura (UESPI) - francelimm@hotmail.com

Denizete Lima de Mesquita (SESC) - denilima@hotmail.com

Maria Auzenir dos Santos Sousa (FAEPI) - auzenirss@hotmail.com

Resumo:

Analisa o processo de aprendizagem continuada dos bibliotecários que atuam no Estado do Piauí. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde a população pesquisada foi a de bibliotecários que atuam no Estado e estão registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB 3. Foram enviados 92 questionários via correio eletrônico para profissionais atuantes em 10 municípios piauienses, sendo devolvidos 22 questionários respondidos. Os resultados revelaram que há mais profissionais trabalhando em bibliotecas universitárias na capital, sendo alguns deles originados de outros estados, a explicação para esse fato é a de que o início da graduação em biblioteconomia no Piauí datar de 2003. Sobre os cursos realizados por eles há presença das modalidades de Educação a distância (EAD) e presencial. Entre os benefícios da formação continuada os ganhos profissionais foram citados em maior escala: melhor desempenho profissional e inserção e permanência no mercado de trabalho, sendo poucas as falas que denotaram os ganhos pessoais. Os fatores que influenciam na efetivação desse processo são para os pesquisados: inexistência de cursos de pós-graduação, cursos e treinamentos, custos dos cursos em EAD e dificuldades financeiras. A maioria considera que a responsabilidade pela formação continuada deve ser compartilhada. Entende-se a partir desse estudo que o processo de aprendizagem está ocorrendo ainda de forma tímida dadas algumas dificuldades, que podem ser sanadas com parcerias entre profissionais, Associação dos Bibliotecários do Piauí - ABEPI e os Conselhos no fomento de cursos diversos e eventos científicos na modalidades presencial e a distância em áreas de interesse desse público.

Palavras-chave: *Aprendizagem continuada. Formação continuada. Bibliotecários - Piauí.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

A aprendizagem continuada de bibliotecários que atuam no estado do Piauí: reflexões sobre um processo em construção

Resumo

Analisa o processo de aprendizagem continuada dos bibliotecários que atuam no Estado do Piauí. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde a população pesquisada foi a de bibliotecários que atuam no Estado e estão registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB 3. Foram enviados 92 questionários via correio eletrônico para profissionais atuantes em 10 municípios piauienses, sendo devolvidos 22 questionários respondidos. Os resultados revelaram que há mais profissionais trabalhando em bibliotecas universitárias na capital, sendo alguns deles originados de outros estados, a explicação para esse fato é a de que o início da graduação em biblioteconomia no Piauí datar de 2003. Sobre os cursos realizados por eles há presença das modalidades de Educação a distância (EAD) e presencial. Entre os benefícios da formação continuada os ganhos profissionais foram citados em maior escala: melhor desempenho profissional e inserção e permanência no mercado de trabalho, sendo poucas as falas que denotaram os ganhos pessoais. Os fatores que influenciam na efetivação desse processo são para os pesquisados: inexistência de cursos de pós-graduação, cursos e treinamentos, custos dos cursos em EAD e dificuldades financeiras. A maioria considera que a responsabilidade pela formação continuada deve ser compartilhada. Entende-se a partir desse estudo que o processo de aprendizagem está ocorrendo ainda de forma tímida dadas algumas dificuldades, que podem ser sanadas com parcerias entre profissionais, Associação dos Bibliotecários do Piauí - ABEPI e os Conselhos no fomento de cursos diversos e eventos científicos na modalidades presencial e a distância em áreas de interesse desse público.

Palavras - chave: Aprendizagem continuada. Formação continuada. Bibliotecários – Piauí.

Área temática: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS: entendendo as nuances de um processo

O mundo moderno tem causado uma revolução no cotidiano de várias profissões, os desafios impostos pelas novas formas de comunicação e interação, as informações tornam-se obsoletas em curto espaço de tempo e os conceitos e práticas formuladas durante e após a graduação passam a exigir novas formas de fazer o cotidiano, de pensar do profissional.

A aprendizagem contínua é pressuposto essencial para o bibliotecário reconhecer as limitações de seu conhecimento, é um exercício inteligente na luta diária tanto em âmbito profissional quanto pessoal.

As oportunidades nesse tipo de investimento são muitas, hoje é possível ao bibliotecário através do avanço nas formas e ferramentas de comunicação, acessar cursos e eventos através da educação a distância, escritos científicos da área dispostos em bases de dados ou anais de eventos, assistir a videoconferências, etc.

Dessa forma intencionamos compreender a seguinte questão: como se configura o processo de aprendizagem, educação ou formação continuada dos bibliotecários que atuam no estado do Piauí? A intenção foi a da obtenção de informações que pudessem incitar as reflexões acerca do processo considerando os ganhos profissional e pessoal. Não se trata apenas de um levantamento de dados, as informações prestadas foram analisadas sob as condicionantes do discurso dos sujeitos confrontados com as teorias estudadas sobre a temática. Para tanto buscamos conhecer o perfil de formação desses profissionais verificando as ferramentas utilizadas durante o processo, identificando as concepções desses atores a respeito do assunto e buscando verificar possíveis demandas e/ou dificuldades envoltas na “escalada” para a educação continuada dos bibliotecários que atuam no Piauí.

A literatura da área pode ter nesse, mais um instrumento de conhecimento e os bibliotecários mais uma fonte para reflexão, considerando as margens de erro e a ausência de verdade absoluta que configura a ciência. Espera-se contribuir com a biblioteconomia piauiense no que diz respeito a aquisição de benefícios posteriores advindo da pesquisa como sugestões de parcerias para investimentos de instituições acadêmicas e profissionais em cursos, treinamentos e eventos junto a categoria no Piauí. As discussões aqui propostas podem ser ampliadas e/ou adaptada para outros estados que tenham por interesse investigar o referido processo, respeitando as peculiaridades, cultura e estrutura de cada região e categoria profissional.

Algumas questões surgem como hipóteses investigativas para o caso da educação continuada dos bibliotecários piauienses, a saber: se a inexistência de cursos de pós-graduação voltados para a área da biblioteconomia ou ciência da informação, se a questão salarial, dificuldades de deslocamento, baixa incidência de

instituições que fomentem cursos de qualificação e/ou eventos científicos na áreas, impedem esses profissionais de participarem de cursos e eventos científicos a distância ou presencial, em outros estados e no Piauí?

A temática da Aprendizagem/formação continuada já foi inserida no cenário de pesquisas da área como em estudos elaborados por Prosdócimo e Ohira (2000), Miranda e Solino (2006), Crespo, Rodrigues e Miranda (2006), Rozados (2007) Barros (2007), Madureira e Vilarinho (2010), Tabosa e Aguiar (2011), entre outros.

1.1 A teoria do processo de aprendizagem continuada

Compreendemos que os sujeitos precisam aprender ao longo da vida e que, quando participamos de eventos científicos, de cursos, quando fazemos a leitura de livros, artigos científicos etc., aprendemos a compreender melhor o mundo em que vivemos e podemos exercitar nosso senso crítico.

Esse processo também acarretará melhorias no desempenho profissional uma vez que lidando com informações multidisciplinares, com várias vertentes tecnológicas e das variações de comunicação e de espaços de informação e cultura vigentes os bibliotecários necessitam conhecer e dominar algumas técnicas para a organização e disseminação da informação. Prosdócimo, Ohira (2000) relatam que as mudanças tecnológicas e a globalização são fatores que contribuíram para a necessidade da formação continuada, pois através desta os bibliotecários desenvolverão habilidades e competências não adquiridas na graduação e que serão imprescindíveis para a execução de suas atribuições cotidianas.

Na visão de Pereira, Rodrigues (2002 apud CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 3) a educação continuada não deve ser considerada apenas um treinamento ou atualização, mas, sim, um acompanhamento das alterações na sociedade e dos avanços tecnológicos proporcionando desenvolvimento profissional contínuo. Afinal, "[...] a educação contínua tem como objetivo desenvolvimento individual e, em uma visão mais ampla, é parte do sistema educacional global e uma forma de desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade" (ZANAGA, 1989 apud CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 3).

Macedo (1985 apud MIRANDA ; SOLINO, 2006, p. 386) define a educação continuada como um processo começado pelo indivíduo na infância e continuado durante toda sua vida, ou seja, é um processo permanente de educação.

De acordo com Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) historicamente a educação continuada de bibliotecários no Brasil teve um fortalecimento da abordagem teórica a partir da década de 80 com alguns trabalhos de Figueiredo (1987; 1991; 1993). Segundo Cunha, Silva e Meneses (2000) citados nos trabalhos de (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006) e (ROZADOS, 2007, p. 4) essa categoria teve seu primeiro curso formal de educação continuada organizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na época, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) em 1956. Vale destacar ainda a pós-graduação (stricto sensu) em Biblioteconomia e Ciência da informação na década de 70. Além do primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia na década de 50 em Recife e do primeiro Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) em 1978 em Niterói – RJ.

As tipologias que caracterizam esse processo de aprendizagem contínua são descritas por Miranda; Solino (2006, p. 386) das seguintes maneiras:

Participação em seminários, congressos, conferências ou ciclos de debates; leitura de trabalhos de congressos publicados em anais, livros e periódicos especializados nacionais e estrangeiros; cursos [...]; programas de pós-graduação; estudos individuais e em grupos; [...] participação em grupos de discussão. [...] cursos de educação à distância, permitida pela facilidade de rapidez no desenvolvimento das redes de computadores, pertinente aos progressos das telecomunicações

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente fez-se um levantamento referencial do tema abordado, em seguida elaborou-se um instrumento de coleta de dados. A abordagem adotada é a qualitativa, uma vez que a pesquisa visa analisar o processo de educação ou comumente chamada formação continuada de bibliotecários abordando o espaço subjetivo dos sujeitos através da observação do discurso de cada um, sem, contudo desprezar o aspecto quantitativo dos dados coletados, uma vez que estes também serão de importância ímpar para o alcance dos objetivos pretendidos. Optou-se pela abordagem qualitativa que segundo

Marconi; Lakatos (2011, p.269) esse método “Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.”.

Para a coleta dos dados, utilizou-se como instrumento um questionário semiaberto, elaborado com 13 perguntas, sendo 06 fechadas 07 abertas. A opção por questionário semiaberto visa abordar de forma mais concisa a opinião dos pesquisados, tendo em vista que estas propiciam um enriquecimento da análise do tema em questão. A primeira parte do questionário refere-se aos dados pessoais e a segunda a formação dos sujeitos da pesquisa.

2.1 População e amostra

A população pesquisada foram os bibliotecários atuantes no Estado do Piauí, e que estão habilitados legalmente para o exercício da profissão, ou seja, que possuem registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, 3ª Região - CRB 3. Da relação recebida, verificou-se que no Piauí há 115 profissionais registrados.

Do total de bibliotecários registrados, foram enviados 92 questionários via e-mail, utilizou-se esta ferramenta para que o alcance da pesquisa viesse a abranger o maior número possível de municípios, deste total enviados, houve o retorno de 27 questionários, dentre os quais constatou-se que cinco respondentes não estão atuando na área, sendo necessário a sua exclusão da pesquisa, em virtude de o foco da pesquisa ser o de bibliotecário em exercício, restando 22 para análise.

O número de municípios abrangidos pelo envio de questionários foram os 10 selecionados de acordo com levantamento informal que revelou a presença de profissionais atuantes em Teresina, Urucuí, Piripiri, Angical, São Raimundo Nonato, Parnaíba, Paulistana, Picos, Floriano, Corrente, no entanto os resultados demonstram um quadro geral de participação de apenas 02 municípios, sendo um deles a capital do estado.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

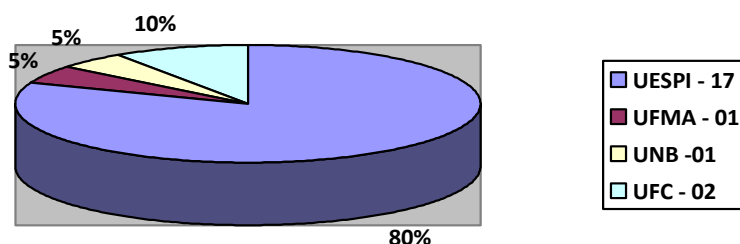
Para a coleta dos dados referentes ao tema proposto, analisou-se os 22 questionários recebidos. Inicialmente tabulou-se os dados de acordo com a divisão

do questionário, e em seguida foram analisados e comentados, comparando-os com a literatura utilizada para o embasamento teórico. Os dados levantados estão assim organizados.

Na primeira etapa buscou-se identificar dados pessoais relativos aos sujeitos da pesquisa, sendo constatado o seguinte: dos 22 sujeitos pesquisados, verificou-se que a grande maioria pertence ao sexo feminino (16), enquanto que apenas 06 são do sexo masculino, em relação à idade estes possuem faixa etária entre 24 e 62 anos (questões 01 e 02). Já na segunda etapa coletamos informações sobre a formação acadêmica e espaço de atuação destes profissionais.

Inicialmente perguntou-se há quanto tempo o pesquisado havia concluído a graduação (questão 3), como resposta, observou-se que há profissionais que são recém formados (08 meses), assim como profissionais que já concluíram a graduação há 37 anos.

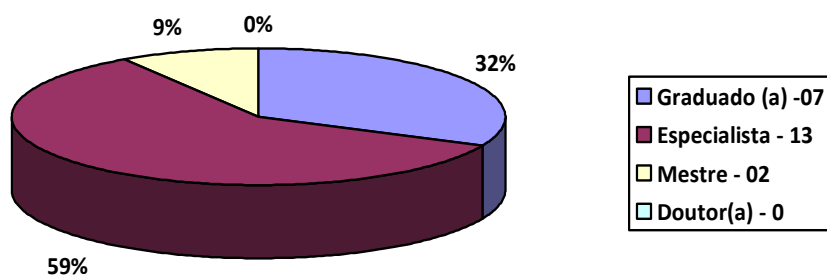
Em decorrência do curso de biblioteconomia ser recente no Estado (10 anos) observou-se que vieram profissionais de outros estados para o Piauí. Por esse motivo buscou-se identificar na questão (04) a instituição e estado onde graduou-se: Universidade de Brasília - Brasília (01), Universidade Federal do Maranhão - Maranhão (01), Universidade Federal do Ceará - Ceará (02) e Universidade Estadual do Piauí - Piauí (17).



O questionamento seguinte (05) teve como objetivo descobrir qual tipo de instituição e município que estes profissionais estão atuando. Assim, foram revelados que a grande maioria atua em bibliotecas universitárias da cidade de Teresina - PI, fato este que pode ser justificado pela grande quantidade de Instituições de Ensino Superior na capital e a exigência destes profissionais em

bibliotecas desse tipo como critério avaliativo pelo Ministério da Educação para o reconhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação. As instituições citadas, estão assim distribuídas Biblioteca pública (02) a; Biblioteca Universitária (11); Biblioteca escolar (01); Biblioteca Especializada (06); Outros (01) – docência, e, Biblioteca Multidisciplinar (01) - Biblioteca da Rede Federal de Educação Tecnológica. Dentre os municípios citados, Teresina (21) e Paulistana (01).

Ao indagarmos sobre a atual formação dos pesquisados (questão 06), obteve-se a seguinte resposta.



Os dados acima mostram que há uma tendência dos bibliotecários piauienses buscarem a qualificação profissional, uma vez que 59% dos respondentes citou possuir especialização.

Na questão (07), houve a preocupação em averiguar dentre aqueles que não possuem pós-graduação, quais os motivos que os impedem de fazê-la. Como respostas obteve-se que dentre os 07 que possuem apenas a graduação, os principais motivos foram a falta de oferta de cursos nas áreas de biblioteconomia e ciência da informação e a falta de recursos financeiros.

Ainda referente aos 68% que possuem pós-graduação (59% especialistas e 9% mestres), indagou-se qual área do conhecimento, instituição e modalidade de ensino realizaram a pós-graduação (questão 8). A partir das respostas, detectou-se que em relação a área do conhecimento não há uma tendência a seguir uma linha específica dentro da biblioteconomia, uma vez que foram citados cursos em diversas áreas tais como: Biblioteconomia, Educação Profissional de Jovens e Adultos, Letras, Gestão de pessoas, Docência do ensino superior, Bibliotecas médicas, Bibliotecas agrícolas, Administração e gerencia de bibliotecas, Tecnologia

da informação, Formação de leitores, Gerenciamento em tecnologia de informação e comunicação, Ciência da informação. Sobre as instituições de ensino verificou-se : UFPI, UFMG, IFPI, BIREME, EMBRAPA, UNB, UFRJ, UFC, ARQUIVO NACIONAL - RJ, e Faculdade Integrada de Jacarepaguá – FIJ. Esta instituição foi citada por 05 respondentes que fizeram sua pós-graduação na modalidade à distancia.

Sobre a modalidade de ensino, constatou-se que a grande maioria realizou a pós na modalidade presencial (10), e apenas 05 na modalidade de educação a distancia. Esse fato carece de algumas considerações: o fato de a EAD no Brasil ainda ser vista por muitos como de qualidade inferior, a valorização da modalidade presencial que caracteriza o contato face a face e as dificuldades de muitos em lidar com tecnologias variadas.

Na questão (09) foi perguntado se o pesquisado já havia participado ou está participando de algum curso ou treinamento na modalidade de Educação a distância (EAD). Foram disponibilizadas as seguintes alternativas: () sim, já participei () sim, estou participando () não

Nota-se que metade dos pesquisados já participaram ou estão participando de algum curso em EAD (50%) e que os motivos para participação relacionados pelos respondentes denotam a importância no aprimoramento e qualificação da profissão. Enquanto que a outra parcela não participou de nenhum curso nesta modalidade devido à falta de cursos na área, problemas financeiros e desmotivação.

Na sequência (item 9.1) solicitamos aos pesquisados que participaram ou estão participando dessas atividades em EAD, que fornecesse o nome do curso e instituição onde as realizou. Foram relacionados os seguintes cursos: Uso das TIC's para o ensino na educação – UESPI, Gestão de documentos e arquivística – IFPI e Novo Acordo Ortográfico: teoria e prática - ILB – Senado Federal, MBA em Gestão o Conhecimento – FACINTER, Docência do ensino superior – FIJ, Biblioteconomia – FIJ, PROJETOS CULTURAIS – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Excelência em atendimento e Nova Ortografia Brasileira – Instituto Legislativo Brasileiro e Tutoria em EAD pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí.

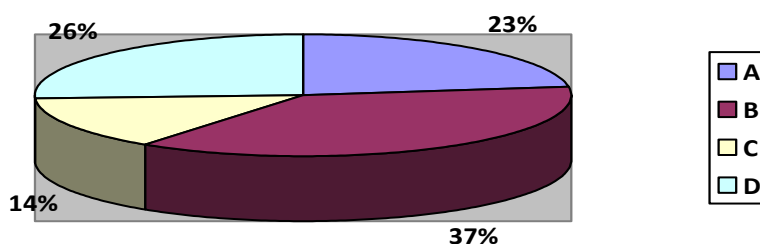
Verifica-se que os cursos escolhidos pelos profissionais pesquisados abrangem desde áreas específicas da biblioteconomia e áreas afins, isso devido ao interesse e foco de cada profissional. Dessa forma Crespo; Rodrigues; Miranda

(2006, p. 6) salientam que “Toda informação de interesse do profissional é válida [...]. Deve, isto sim, contemplar a área de interesse ou a lacuna a ser sanada pelo profissional para um melhor desempenho das suas funções.”

Outro quesito relacionado a questão 9, foi abordado. Nesse momento pedimos que eles justificassem a escolha por esse tipo de ensino. Os motivos para a escolha do curso em EAD foram decisivos, segundo os pesquisados, a partir do momento em que há carência de cursos e treinamentos na área na modalidade presencial no Estado. Foram eles: Flexibilidade de horário, comodidade, relação direta com área de formação e facilidade de organizar horários, a única forma de fazer uma pós-graduação, falta de tempo, pois é um curso que pode ser feito de acordo com a sua disponibilidade, pode ser acessado de casa ou do trabalho, enfim para quem quer aprender e se atualizar constantemente é uma boa opção.

Aos sujeitos que responderam nunca ter participado de um curso em EAD, solicitamos a justificativa (item 9.2). Metade dos sujeitos pesquisados apontou barreiras como: baixa oferta de cursos na área, falta de interesse, ainda não encontrou um curso do interesse, falta de oportunidade, foco na preparação para concursos, os cursos de interesse com custos altos; falta de emprego que resulta na dependência financeira dos pais não tendo como fazer uma pós-graduação, a não identificação com cursos em EAD, tendo preferência por cursos presenciais (troca de experiência face a face), falta de planejamento.

Sobre o processo de formação continuada/atualização, nos últimos 12 meses você (questão 10), destacou 4 opções de respostas para a escolha dos respondentes e obteve as seguintes informações.



- A. () participou de cursos, treinamentos ou capacitação na área de biblioteconomia, documentação ou ciência da informação;
- B. () Fez leituras de livros, periódicos científicos e trabalhos apresentados em eventos;
- C. () Participou de eventos científicos da área (congressos, simpósios, seminários) em outros estados;
- D. () Participou de eventos, palestras ou cursos na área, realizados no estado do Piauí

Importante observar que dos 100% dos pesquisados apenas 37% revelou ter utilizado instrumentos para leitura nos últimos 12 meses. É um fato interessante se considerarmos que na atualidade o acesso à informação científica encontra-se facilitado pelas bases e portais de pesquisa. A compra de livros na área de biblioteconomia no estado sofre o entrave da não oferta, no entanto, as compras virtuais em sites de livrarias, editoras ou organismos da área podem ser um facilitador para essa aquisição.

Podemos observar que todos os respondentes têm conscientização da importância da formação continuada, tanto que todos marcaram uma ou mais opções, embora notemos que a maioria deles optou pela atualização que envolve menos custo e de mais fácil acesso, opção B. Essa análise contribui com o profissional da informação colocado por Crespo; Rodrigues; Miranda (2006 apud ROZADOS, 2007, p. 4):

[...] a investir em seu aperfeiçoamento contínuo, seja este aperfeiçoamento pela via da educação continuada e/ou por aprendizado autônomo; por sua capacidade de articular e aprofundar conhecimentos que respondam às demandas do setor produtivo, ou por sua capacidade de transferir para o trabalho sua vivência profissional e sociocultural.

Na questão (11), de natureza subjetiva optamos por não fazer uso de palavras sugestivas como: qual a importância ou você acha importante? O questionamento foi o seguinte: Qual sua opinião sobre a formação continuada para o bibliotecário? Dessa forma suas falas poderiam revelar suas impressões a respeito do processo.

Nesse quesito a qualificação profissional foi apontada pela maioria dos respondentes como ponto chave, as falas denotam explicita ou implicitamente isso quando apontam elementos como: atualização profissional, melhor aceitação no

mercado de trabalho, melhor prestação de serviços, adequação às necessidades do mercado, deve estar “atenado” com os acontecimentos da área, aprovação em concursos públicos. Os ganhos profissionais preponderaram em relação aos ganhos pessoais oferecidos pela aprendizagem continuada, ganhos que vão além da certificação profissional e do bom desempenho da função, esse é o reflexo da sociedade que vivemos, onde o mercado dita as formas de viver e trabalhar.

Alguns declararam que essa formação é necessária para a reciclagem de velhos assuntos e a apreensão de novos; que a oferta de cursos ainda é pequena, embora já tenha se expandido bastante; que a informação tem novos formatos e meios de divulgação; que a biblioteconomia sofre influência de novas tecnologias; que esses profissionais precisam viajar para fazer cursos melhores fora do estado e muitos disponíveis estão aquém das reais necessidades profissionais.

Na sequência (questão 12) a abordagem e alternativas foram as seguintes: Você considera que o processo de educação continuada deve ser de responsabilidade: () Do bibliotecário () da instituição onde trabalha () de ambos.

Os resultados demonstraram que a maioria dos respondentes (17) considera que a responsabilidade pelo processo de educação continuada é de ambos. Essa análise é fortalecida pela teoria de Crespo; Rodrigues; Miranda (2006, p. 9):

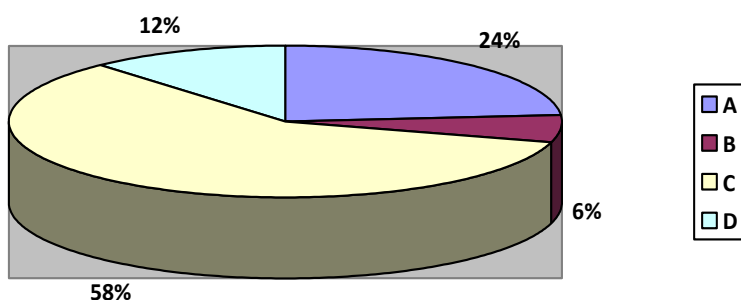
O ideal é que as oportunidades de atualização possam partir tanto do indivíduo, particularmente interessado em um crescimento e aprimoramento de suas funções, enquanto especialistas de informação, quanto da instituição que, de acordo com as suas necessidades e avaliações, busquem melhorar seus desempenhos.

O respondente **A** relatou que “O querer aprender é algo pessoal e intrasferível que somente a pessoa pode fazer por si, mas a instituição deve oferecer condições para que a pessoa participe”, corroborando com o respondente **A**, o outro respondente **B** citou que “De todos os envolvidos e interessados. As instituições têm que ser provocadas. O bibliotecário entra mostrando a oferta do mercado em cursos, justifica a necessidade e as vantagens dele se atualizar utilizando aquela oportunidade [...]”. Nesse sentido Valente; Mazzone; Baranauskas (2007, p. 57) ressalta que a “Aprendizagem ao longo da vida significa que se uma pessoa deseja aprender, por alguma razão, ela poderá fazê-lo, independentemente do lugar ou

quando isto ocorre".

A etapa final do trabalho (questão 13 - figura abaixo) versou sobre os incentivos recebidos para a efetivação da formação continuada. Nesse espaço o respondente poderia optar por uma ou mais alternativas considerando que foram abordadas algumas modalidades comumente citadas nas teorias sobre o assunto. O conjunto dos aspectos citados revelou que a maioria dos pesquisados (58%) não recebe incentivos financeiros da instituição onde atua mas em contrapartida são liberados do trabalho para participarem de eventos científicos em outros estados. Os que recebem incentivos financeiros para investimento em eventos científicos em outros estados e para a educação a distância somam 36%.

A análise desse resultado pode configurar fatores como: carência de recursos financeiros do bibliotecário, por outro remete-nos às falas de alguns sujeitos A e B da questão anterior sobre as motivações para aprender serem intransferíveis e sobre a provocação que deve surgir do profissional para a instituição onde trabalha. Algumas questões ficam para análise: Será que a proatividade nesses casos não resultaria em benefícios para esse profissional? As instituições tem a obrigação de conhecer eventos, cursos etc. oferecidos pela área de biblioteconomia ou o bibliotecário deve apresentá-los aos gestores dessa instituição enfocando as vantagens advindas para o profissional e para a organização? Por fim em apresentando vantagens esses custos não podem ser compartilhados?



- A. () Recebo incentivo financeiro e liberação do trabalho para participar de eventos científicos (congressos, seminários), cursos etc. em outros estados
- B. () Não recebo nenhum tipo de incentivo da instituição onde trabalho, por isso não participo de cursos, treinamentos e eventos científicos em outros

estados

- C. () Não recebo incentivo financeiro mas sou liberado do trabalho para participar de eventos científicos (congressos, seminários), cursos etc. em outros estados
- D. () Recebo incentivos financeiros para fazer cursos e treinamentos na modalidade de educação a distância

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do discurso dos 22 sujeitos respondentes, infere-se que a aprendizagem ou formação continuada é vista por todos eles como necessário para o bom desempenho profissional. Alguns elementos foram melhor posicionados em relação a outros no que diz respeito aos benefícios advindos desse tipo de formação, no entanto poucos foram as falas que revelaram que essa aprendizagem pode trazer benefícios múltiplos a pessoa enquanto sujeito que pode - através dos conhecimentos e experiências compartilhadas nesses momentos- aprender a aprender constantemente.

Percebe-se a partir de alguns dados coletados que a configuração do aprendizagem continuada de bibliotecários que atuam no estado do Piauí ainda carece de investimentos pessoais e institucionais, a quase inexistência de atividades que dêem prosseguimento a graduação é um fato considerável e carece de reflexões, isso porque esses profissionais precisam deslocar-se para outros para fazer pós graduação. Observamos que alguns fatores podem ser limitadores dessa participação como os **fatores Individuais** (falta de interesse, tempo, cursos ofertados que não interessam ao bibliotecário e limitações financeiras) e os **fatores Institucionais**: (dificuldade em obter dispensa para ausentar-se do trabalho; escassez de incentivos institucional ou financeiro para o profissional participar de eventos e cursos; desconhecimento da instituição dessa necessidade de investir na formação do profissional.)

Entende-se a partir desse estudo que algumas dificuldades podem ser sanadas com parcerias entre profissionais, Associação dos bibliotecários do Piauí - ABEPI, Conselho Regional e Federal de Biblioteconomia colaborarem para o

fomento de cursos, treinamentos e eventos científicos na modalidades presencial e a distância nas área.

Quanto á desmotivação do profissional para aprender é algo que perpassa o plano institucional, é algo bem maior, é fundamento humano que inicia com a tenra idade e que pode ser fortalecida ao longo da vida. Nesse sentido não há formulas que orientem uma vez que trata-se de um processo inerente ao ser humano.

Defendemos que a aprendizagem, formação ou educação de todos os bibliotecários seja mais que um processo de evolução de carreira, mais que um título, mas que certificação e mais que um requisito para a inserção ou manutenção de postos no mercado de trabalho competitivo e voraz que ora se apresenta, acreditamos num processo que possa resultar em ganhos pessoais intransferíveis capazes de fazer do bibliotecário um ser pensante e crítico.

Os investimentos em formação para além da vida profissional não podem ser mensurados, o diálogo, o compartilhamento de informações, as relações e as culturas vividas em discussões com os pares em eventos científicos, em cursos, treinamentos em quaisquer modalidades, são imensuráveis. A aprendizagem contínua traz para a vida profissional a compreensão de mundos diferentes, de culturas, processos, técnicas e tecnologia de uma gama variada

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Ambientes mediatizados para a formação continuada dos profissionais da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.3, n.2, p.56-66, jul.- dez. 2007. Disponível em: < <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/70>>. Acesso em: 02 mar. 2013.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudança. **Revista Biblios**, ano 7, n. 25-26, jul./dez. 2006. Disponível em: < http://eprints.rclis.org/8801/1/25_08.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. [Fundamentos de metodologia científica](#). 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MADUREIRA, Helania Oliveira; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.87-106, set./dez. 2010.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/06.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 383-397, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-9362006000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 fev. 2013.

PROSDÓCIMO, Zulma Purês Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Quem é o bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, Porto Alegre, set. 2000. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, FEFAB, 2000. Disponível em: < www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11015>. Acesso em: 10 fev. 2013.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O bibliotecário brasileiro e a formação continuada: ação do conselho federal de biblioteconomia. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE BIBLIOTECOLOGÍA, 2., Buenos Aires, abr., 2007. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/html/sala_leitura/arquivos/Congreso_Bibliotecologia.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; AGUIAR, Terezinha Pereira. O atual mercado de trabalho para o bibliotecário no estado do Ceará. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18739>. Acesso em: 12 fev. 2013.

VALENTE, José Armando ; MAZZONE, Jaures S; BARANAUSKAS, Maria Cecília C. (Orgs.). A crescente demanda por trabalhadores mais bem qualificados: a capacitação para a aprendizagem continuada ao longo da vida. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**: conhecimento, trabalho na empresa e design de sistemas. São Paulo: Cortez: FAPESP, 2007, p. 48 – 69.